

Ernest Wamba dia Wamba, um curandeiro de dentro¹

Jacques Depelchin²

Tradução: Luíza do Nascimento Reis³

Deveríamos homenagear o professor Ernest Wamba dia Wamba continuando o trabalho de sua vida.

Nas primeiras horas do dia 15 de julho de 2020, no Hospital Universitário de Kinshasa, um irmão, camarada, filósofo, historiador, pensador, curandeiro e sonhador nos deixou fisicamente. Mas, como uma estrela no firmamento, ele ainda está lá para nos ajudar a navegar pelos tempos atuais e futuros, assumindo que entendemos o que ele estava tentando realizar em sua vida e como ele entendeu a insensatez dos gerentes de um sistema dominante que presume que deve controlar e possuir tudo.

Onde quer que esteja, o professor Ernest Wamba dia Wamba teria saudado o lançamento do SENS, em 3 de agosto de 2020, em Burkina Faso, um movimento voltado para “servir et non se servir”, que se traduz em “servir e não beneficiar a si próprio”. Isso é contrário à prática dos chamados líderes em muitos países africanos, onde o estado se tornou um cocho. É possível acabar com esse tipo de situação? Essa é uma das perguntas que dominaram a vida do professor Ernest Wamba dia Wamba.

Em sua abordagem aos problemas mais urgentes, o professor Ernest Wamba dia Wamba sempre pensava e agia como se estivesse em todo lugar, vendo coisas de todos os lados possíveis, enquanto estava fundamentado em sua cultura nativa do Congo. Ele sabia ouvir com intensidade.

Em julho de 2019, ele teve que ir à República Democrática do Congo (RDC) para renovar seu passaporte, informando que voltaria para casa, em Dar es Salaam, dentro de um mês. Em retrospectiva, não é difícil para quem o conhece entender que, estando perto de onde nasceu e de onde cresceu, aproveitaria a oportunidade para visitar novamente seu local de nascimento, Sundi-Lutete. As condições políticas e econômicas na RDC são bem conhecidas até mesmo por pessoas fora do país. É um dos países mais ricos do planeta em termos de recursos naturais e humanos. No entanto, é

¹ Publicado originalmente no site *Africa is a Country* em 06.08.2020 <https://africasacountry.com/2020/08/ernest-wamba-dia-wamba-a-healer-from-within>

² Jacques Depelchin é historiador congolês. Foi professor visitante, professor associado e pesquisador em várias universidades em países africanos e europeus, nos Estados Unidos e Brasil. É cofundador da Aliança Internacional para a Paz Ota Obenga e membro da PER ANKH Publishers Cooperative, uma editora cooperativa sediada em Popenguine, no Senegal.

³ Historiadora, Doutora em Estudos Étnicos e Africanos. Docente do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco.

também um dos países com assim chamados líderes cujo único interesse próprio é acumular riqueza, garantindo que a maioria da população permaneça pobre.

Prestar homenagem a uma pessoa com que se aprendeu mais do que jamais serei capaz de articular é um desafio. Ouvi pela primeira vez sobre Ernest Wamba dia Wamba no verão de 1974, através de um amigo em comum, quando acabei de concluir meu doutorado e estava a caminho do meu primeiro emprego, em Los Angeles. Alguns anos depois, em Moçambique, depois de quatro anos ensinando na Universidade de Dar es Salaam, ouvi falar dele por meio de uma crítica a um artigo de duas partes que eu havia escrito com Henry Bernstein. Ele me enviou suas críticas e eu respondi, principalmente concordando com ele.

A partir de então, continuamos nos correspondendo até nos encontrarmos, cara a cara, em 1983, quando fui convidado para ser examinador externo de um dos departamentos da Universidade de Dar es Salaam. Em um mundo dominado por práticas de categorização, divisão e tribalização é impossível decidir onde localizar o professor Ernest Wamba dia Wamba. Para alguns, ele é um filósofo; outros olham para ele como um cientista político. Marxistas e não-Marxistas se apropriaram dele.

Para muitos outros, a maioria, ele é visto como um ser humano decente, alguém que poderia facilmente fazer amizade com qualquer pessoa. Esse tipo de habilidade é rara, especialmente entre aqueles que atingiram um certo nível de reconhecimento, por meio de sua trajetória intelectual e/ou científica. Por falar em reconhecimento, ele foi agraciado com o prêmio Prince Claus (da Holanda) por Cultura e Desenvolvimento, em 1997. Por suas contribuições ao CODESRIA, ele foi eleito Presidente para o período 1992-1995. Ainda assim, ele não se sentia superior aos outros.

Para o professor Wamba dia Wamba, a ideia de que todo mundo pensa também significa que qualquer um pode aprender com outra. Na prática, esse princípio deve significar que a hierarquização do conhecimento é um anátema. Isso significa que um professor universitário não é necessariamente quem sabe melhor. Um professor universitário deve entender que ele/ela pode aprender com qualquer pessoa, independentemente do contexto e das circunstâncias. O professor Wamba dia Wamba nunca deixou de lembrar aos interlocutores que, embora a história possa ser escrita por historiadores, a história só será alterada pelas massas.

A partir de suas próprias práticas, ele observou como o individualismo é reforçado pela hierarquização do conhecimento, não apenas dentro do sistema educacional, mas também através da cultura imposta pelo sistema político e econômico dominante.

A construção de um vocabulário, com palavras e conceitos como competição e competitividade, tem sido uma das formas mais poderosas com que a cultura da supremacia branca se impôs. Como apontado por Ayi Kwei Armah, Kwame Nkrumah, o primeiro presidente de Gana lamentou em sua autobiografia o fato de que ele cresceu em uma sociedade primitiva. Quando as

vítimas da supremacia branca se tornam transmissoras de narrativas históricas autodestruidoras, as consequências são incalculáveis.

A mentalidade do professor Ernest Wamba dia Wamba sempre esteve enraizada em sua cultura nativa, que ele tratava como igual a qualquer outra, uma fonte constante de conhecimento, sabedoria e inspiração, transmitida por processos coletivos e individuais. Ao confrontar uma cultura colonizadora, a mente colonizada deve entender-se como igual, se não superior.

É fácil se maravilhar com o brilho do professor Ernest Wamba dia Wamba como pensador que estava muito à frente de seu tempo; é mais difícil entender como ele conseguiu manter essa visão sem se distrair com questões secundárias. Embora sua admiração por Lumumba fosse inabalável, ele apontou que o próprio Lumumba, por mais que tentasse, não era capaz de resolver, em suas palavras, a equação que enfrentara como primeiro-ministro: transformar o estado colonial de um instrumento de destruição em um que servisse aos interesses de todas as pessoas, especialmente as que foram mais exploradas.

Em sua constante busca por transformar o país em um que servisse e defendesse os interesses do povo, da mesma maneira que, por exemplo, Simon Kimbangu fez na mobilização de trabalhadores e camponeses na década de 1920, o professor Ernest Wamba dia Wamba assumiu um tipo de risco que a maioria dos acadêmicos evita instintivamente. Como resultado, ele desembarcou em uma das prisões subterrâneas mais notórias de Mobutu entre 1980 e 1982. Na época, a luta para salvá-lo de um destino pior chegou a dois lados: um que defendia fazer as coisas em silêncio e o outro que insistia em fazer o máximo de barulho possível. O último lado venceu. Mwalimu Nyerere (que conhecia pessoalmente o professor Ernest Wamba dia Wamba) perguntou ao Presidente Mobutu por que ele estava mantendo um de seus professores na prisão. Logo depois, o professor Ernest Wamba dia Wamba foi libertado e finalmente retornou à Tanzânia para continuar ensinando história na Universidade de Dar es Salaam.

Quando confrontado com situações com as quais estava preparado para lidar, como foi o caso, por exemplo, da rebelião de 1998 contra Laurent Désiré Kabila, ele conseguiu reorientá-la de tal maneira que operasse para o benefício de todos, não apenas para um grupo interessado em tomar o poder por meios militares. No Reagrupamento Congolês para a Democracia, para o qual foi eleito, o objetivo foi transformado em reunir todos os congolese e trabalhar para a construção de uma nação que beneficiaria a todos, e não apenas um instrumento para os supostos líderes se enriquecerem. Entre as consequências, o movimento se dividiu em dois e depois em três, reproduzindo as condições para a perpetuação do golpe de estado como forma de garantir o poder do Estado. Mas, após o assassinato de Laurent Désiré Kabila em janeiro de 2001, todas as partes envolvidas na guerra, incluindo o governo, concordaram em se reunir em Lusaka para discutir como organizar um Diálogo Inter Congolês inclusivo sob a facilitação neutra de Senhor Ketumile Masire, ex-presidente de Botsuana.

Mesmo que o Diálogo Inter Congolês, realizado em Sun City, África do Sul em 2002, não tenha terminado de uma vez por todas as guerras (na época 11 delas) que atormentavam o país desde a independência, ele demonstrou que a paz poderia existir na RDC e também entre a RDC e os países vizinhos.

Não importa qual parte da vida do professor Ernest Wamba dia Wamba se olhe, qualquer observador ficará impressionado com as mesmas características ou qualidades: adesão a uma ética da verdade, fidelidade à solidariedade com aqueles que são os miseráveis da terra, independentemente das circunstâncias em mudança. Essas são as características com as quais ele cresceu muito antes de ser atraído por filósofos ocidentais como Merleau-Ponty, Jean-Paul Sartre e Alain Badiou, para citar alguns.

Após a rebelião, membros da comunidade Bakongo o acusaram de ser responsável pela morte de pessoas inocentes, especialmente entre, mas não apenas, pessoas Bakongo. Ele passou por uma cerimônia de autocrítica e pedido de perdão. As evidências escritas e orais confirmam.

A razão para lembrar esse comportamento singular está ligada ao que Alain Badiou descreveu como fidelidade ao evento. O evento, no caso do professor Ernest Wamba dia Wamba, pode ser diretamente ligado à política emancipatória de pessoas como Kimpa Vita, queimada na fogueira em 2 de julho de 1706 por se opor ao envolvimento do rei do Kongo na escravidão e ao de Simon Kimbangu, na década de 1920, muito antes do surgimento do Movimento Nacional Congolês de Patrice Emery Lumumba.

Capturar a vida do professor Ernest Wamba dia Wamba é o tipo de tarefa que exigirá um grande esforço coletivo das muitas pessoas que tocou, inspirou e incentivou a se juntar a ele no projeto de emancipação e cura do sistema mais destrutivo já inventado por humanos - capitalismo.

Ele não está mais conosco para ajudar a fazer as correções que notaria antes de nós; mas, aprendendo com as lições que ele nos deixou, em seus escritos publicados e não publicados, poderemos continuar praticando.

Muito tempo depois que a maioria das pessoas de sua idade optou pela aposentadoria, o professor Ernest Wamba dia Wamba sabia que a aposentadoria não poderia ser uma opção porque a RDC ainda estava operando da mesma maneira que à época de Mobutu. A política emancipatória não poderia ser provocada através do controle de uma estrutura que permaneceu praticamente inalterada desde os tempos coloniais. Ele considerou que sua medida mais importante era continuar pressionando por mudanças para melhor para a maioria do povo congolês.

O estudo do professor Ernest Wamba dia Wamba sobre a oralidade africana (palabre) como uma prática democrática para resolver as contradições não teve nada a ver com o "nativismo", mas com o seu entendimento do fato de que as práticas democráticas existiam na África, muito antes de se dizer que começaram na Grécia antiga.

Do mesmo modo, a filosofia na África era de fato filosofia, não "etnofilosofia", ou uma espécie de ramo subalternado da filosofia para pessoas "primitivas".

Em sua mente, filósofos como Spinoza, Leibniz Merleau-Ponty, Jean-Paul Sartre e Alain Badiou ressoavam como modos de pensar que ele já ouvira enquanto crescia entendendo a cultura do Congo como uma fonte de conhecimento igual a qualquer outra cultura. Em suas trocas com Alain Badiou, Wamba dia Wamba se considerava um colega trabalhando para alcançar os mesmos objetivos de emancipação completa e total para todos os seres humanos.

Em 2012, ele se juntou ao coletivo Shmsw Bak, organizado por Ayi Kwei Armah para traduzir textos egípcios antigos e torná-los acessíveis a leitores africanos que não conheciam idiomas coloniais. O professor Wamba dia Wamba forneceu a tradução para o Kikongo, linha por linha, para cada um dos quatro textos publicados: *SaNhat*, *Smi n Skty pn*, *SKHKHT EA* e *Pthh-hhtp*, em: SANHAT, Um funcionário do antigo Kemet, O camponês eloquente, Do amor supremo, As instruções de Ptahotep. Todos esses textos estão disponíveis na PER ANKH, a Editora Cooperativa Africana em Popenguine, Senegal.

Para ele, um ser humano não poderia reivindicar ser um ser humano se não fosse uma pessoa espiritual. Espiritualidade não equivale à religiosidade e/ou ideologia: a partir de sua prática, os seres humanos focados na aquisição de bens materiais tendem a aniquilar, dentro de si, a vontade ou possibilidade de cura pela destruição cumulativa de genocídio, escravidão industrializada, colonização, apartheid e neoliberalismo. Esta é uma das razões pelas quais ele se interessou pelo trabalho iniciado por Ne Muanda Nsemi, o líder espiritual que lançou o Bundu dia Kongo⁴.

Se nós, seus amigos, irmãs, irmãos e camaradas, o entendermos e aceitarmos o desafio que ele nos deixou, seremos capazes de viver de acordo com as sinceras condolências que expressamos à família e nos engajarmos sem demora para continuar a prescrição que ele atribuiu a si mesmo: provocar a emancipação total de todos os seres humanos.

Dados os níveis de destruição infligidos à consciência humana coletiva, a tarefa em questão pode parecer assustadora e impossível. Nesse caso, devemos lembrar que ele nos disse, diante de uma tarefa aparentemente impossível, que "ao impossível devemos prestar contas".

Caro Ernest, no seu caminho para a paz eterna, seu coração é pesado contra a pena que mede todas as boas ações e pensamentos de sua vida. A certeza de que você está sendo calorosamente recebido pelos ancestrais e por seus dois filhos falecidos, Remy Datave Wamba e Philippe Wamba, é um pequeno consolo para aqueles que você deixou abruptamente: Elaine Wamba, sua companheira

4 Nota da tradutora. Para mais informações veja Bas'Ilele Malomalo, Ne Muanda Nsemi: um profeta e político negro-africano do século XXI. *Revista África(s)*. V. 5, Nº 10, 2018. pp 91-110.

de vida; seus filhos Kolo Diakiese Wamba, James-Paul Wamba e sua filha Cornelia Elaine Brown Wamba; seus irmãos Céline Kidunga, Martine Luviluka Wamba, Anne-Marie Lukondo Wamba, Julienne Luzolo lua Wamba e André Mambueni Wamba. A todos eles e membros da família extensa, expressamos nossas mais sinceras condolências. Nenda salaama Ernest.

